

## Coordenação do Curso de História

### Plano de Ensino

**Código:** HIS0007

**Disciplina:** PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA 2

**Docente:** DRA. SUSANE RODRIGUES DE OLIVEIRA

**Carga horária:** 165h (11 créditos de Estágio Supervisionado Obrigatório)

#### **Turma: B (noturno)**

**Horário:** quintas-feiras (noturno) 19:00-20:40h/20:50-22:30 e sábados (manhã e tarde)

7M5 7T123456 5N1234

**Ementa:** Leis n. 10.639/03 e n. 11.645/08: desafios e perspectivas no Ensino de História Africana, Afro-brasileira e Indígena. Cidadania, Identidades e Memórias no Ensino de História. Educação para os direitos humanos no Ensino de História. Gênero e sexualidades no Ensino de História. Perspectivas decoloniais e outras epistemologias no ensino de história. Estágio Curricular Supervisionado em escola de níveis Fundamental (série finais), Médio ou EJA, para estudantes do curso de licenciatura em História. Desenvolvimento de pesquisa-ação participativa e colaborativa em processos de ensino-aprendizagem da História em escolas do DF e Entorno, com foco na educação das relações étnico-raciais e de gênero.

**Objetivo:** O curso pretende fornecer elementos necessários à formação de professores/as de História e de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para atuação na educação básica, através do desenvolvimento de uma pesquisa-ação sobre o ensino de história indígena nas escolas do DF. Esta forma de “pesquisa-como-ação” possibilita a produção de conhecimentos pedagógicos, a formação de futuros/as professores/as-pesquisadores/as e, especialmente, o aprimoramento das práticas pedagógicas dos/as professores/as de História. Essa pesquisa-ação será desenvolvida em duas etapas: na primeira, o/a estudante-estagiário/a deverá identificar e analisar as necessidades, problemas, desafios e perspectivas na implementação do ensino de história indígena na escola, a partir da observação de aulas de História, da entrevista do/a professor/a-supervisor/a, da análise de currículos e materiais didáticos e de uma roda de conversa com estudantes da educação básica; já na segunda etapa, o/a estudante-estagiário/a, junto ao/à professor/a-supervisor/a, deverá planejar e aplicar uma oficina de história indígena na escola. Tais ações colaborativas irão se constituir em objeto de investigação, observação, reflexão, avaliação e replanejamento. A reflexão, interação e intervenção no espaço escolar possibilitam ao/à futuro/a professor/a-pesquisador/a uma inserção profissional crítica, transformadora e criativa.

**OBJETIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO:**

- I. integrar o processo de formação do/a futuro/a licenciado/a em História, de modo a considerar o campo de atuação como objeto de análise, de investigação e de interpretação crítica;
- II. possibilitar que os/as discentes vivenciem situações de Ensino Fundamental (Anos Finais), Ensino Médio ou de Educação de Jovens e Adultos (EJA) que contribuam para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à prática educativa e profissional;
- III. proporcionar aos/às discentes situações de aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de pesquisa e ensino em História;
- IV. constituir-se como um espaço formativo capaz de desenvolver a autonomia intelectual e profissional, possibilitando ao/à licenciado/a em História criticar, inovar, bem como lidar com a diversidade dos contextos educacionais;
- V. possibilitar a produção de uma reflexão crítica sobre o exercício docente e sobre as relações entre educação, história, ensino de história e cidadania;
- VI. desenvolver entre os/as discentes a capacidade de reflexão e de investigação no cotidiano escolar, através da observação, participação e regência de classe em escolas;
- VII. produzir conhecimentos sobre o ensino de História;
- VIII. estabelecer interlocução/parceria com professores/as de história das redes pública e privada de ensino para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de ensino de história nas escolas no Distrito Federal e Entorno;
- IX. gerar trabalhos que produzam resultados relevantes para a comunidade acadêmica e escolar.

**Conteúdo:**

1. História do ensino de história indígena no Brasil.
2. BNCC, Lei 11.645/08 e as demandas dos movimentos indígenas sobre os currículos escolares.
3. Representações dos povos indígenas na historiografia e nos livros didáticos.
4. Saberes docentes e metodologias de ensino de história indígena.
5. Materiais didáticos e fontes para o ensino de história indígena na perspectiva dos povos indígenas.
6. Colonialismo e violência contra os povos indígenas: temas sensíveis, direitos humanos e perspectivas decoloniais no ensino de história.

**Metodologia:**

O Estágio Supervisionado do curso de licenciatura em História será realizado em instituições de Ensino Fundamental (Anos Finais), Ensino Médio ou de Educação de Jovens e Adultos (EJA) conveniadas com a Universidade de Brasília, que firmem acordo para esta finalidade.

A Prática de Ensino de História 2 possui uma carga horária de 165 horas assim distribuídas:

**Atividades na UnB (130 horas – ver cronograma)**

28h – Atividades presenciais na UnB (quintas-feiras das 19h às 22:40h): leitura de textos e debates.

12h – Encontros individuais e coletivos com a professora/orientadora na UnB.

20h – Análise dos dados coletados na primeira etapa de pesquisa-ação.

20h – Pesquisa e planejamento de uma Oficina pedagógica.

35h – Elaboração de relatório final de estágio/pesquisa (conforme modelo).

15h – Fórum de Socialização do Estágio Supervisionado: apresentação oral dos relatórios finais de Estágio/pesquisa.

**Atividades na escola (35 horas)**

30h – Atividades presenciais na escola: observação de aulas de História; realização de roda de conversa com estudantes de uma turma de ensino fundamental II ou ensino médio; entrevista e reuniões com o/a professor/a-supervisor/a do estágio, análise de currículos e materiais didáticos (conforme roteiros).

05h – Aplicação de uma Oficina pedagógica para uma turma na escola.

**HORÁRIO DE ATENDIMENTO:** todas as quintas-feiras das 19h às 20h.

**Avaliação:**

Os estudantes-estagiários/as serão avaliados/as nas seguintes atividades:

1. Frequência e participação nas atividades de leitura e discussão de textos na UnB: 2,5 pts.
2. Apresentação de relatório final de estágio/pesquisa (contendo os resultados da primeira e segunda etapa da pesquisa-ação) = 7,5 pts.

As fichas de frequência e registro de atividades na escola campo deverão ser preenchidas pelo estudante-estagiário/a e assinadas pelo/a professor/a responsável pelo seu acompanhamento e supervisão na instituição. Estas fichas devem obrigatoriamente ser anexadas ao relatório final de estágio/pesquisa.

**Bibliografia Básica:**

BITTENCOURT, Circe Maria. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.

MONTEIRO, Ana Maria. *Professores de história: entre saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

FONSECA, Selva Guimarães. *Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido*. Campinas: Papyrus, 2012.

**Frequência:** O estudante deve frequentar o mínimo de 75% das aulas/atividades da disciplina. A frequência inferior a 75% ocasiona a reprovação na disciplina.

Aula	C.H.	Data	Atividades
01	4h	09/06	- Apresentação e discussão do Projeto de Estágio/Pesquisa. - Orientações sobre o preenchimento dos Termos de Estágio no SIGAA.
02	4h	23/06	<b>Leitura e debate de textos 1</b> História do ensino de história indígena no Brasil.
03	4h	30/06	<b>Leitura e debate de textos 2</b> BNCC, Lei 11.645/08 e as demandas dos movimentos indígenas sobre os currículos escolares.
04	4h	07/07	<b>Leitura e debate de textos 3</b> Representações dos povos indígenas na historiografia e nos livros didáticos.
05	4h	14/07	<b>Leitura e debate de textos 4</b> Saberes docentes e metodologias de ensino de história indígena.
06	4h	21/07	<b>Leitura e debate de textos 5</b> Materiais didáticos e fontes para o ensino de história indígena na perspectiva dos povos indígenas.
07	4h	28/07	<b>Leitura e debate de textos 6</b> Colonialismo e violência contra os povos indígenas: temas sensíveis, direitos humanos e perspectivas decoloniais no ensino de história.
35h		Julho/Agosto	- Atividades presenciais de estágio/pesquisa nas escolas do DF (35 horas em horário livre).
12h		Julho/Agosto	- Orientações individuais e coletivas com a professora/orientadora na UnB.
40h		Agosto/setembro	- Análise dos dados coletados na primeira etapa de pesquisa-ação. - Pesquisa e planejamento de uma Oficina pedagógica.
35h		Setembro	- Elaboração de relatório final de estágio/pesquisa (conforme modelo).
15h		01/09	- Fórum de Socialização do Estágio Supervisionado: apresentação oral dos relatórios finais de Estágio/pesquisa.
		08/09	
		15/09	

### Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE, Durval Muniz. Fazer defeitos nas memórias: para que servem o ensino e a escrita da história? In: GONÇALVES, Marcia de Almeida et al (org.). *Qual o valor da história hoje?* Rio de Janeiro: FGV, 2012.

BANIWA-LUCIANO, Gersem José dos Santos. A história e cultura indígena no contexto da Lei 11.645/08: reflexos na educação brasileira. *Revista de Educação do Cogeime*, v. 25, n. 49, p.11-23, 2016.

\_\_\_\_\_. O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil hoje. Brasília: Ministério de

Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Educação é a Base*. Brasília: MEC, 2018 (História, pp. 397-433, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, pp. 531-579).

\_\_\_\_\_. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Brasília: MEC, 2005.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática — História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Diário Oficial da União, Brasília, 11 de março de 2008.

BITTENCOURT, Circe Fernandes. Reflexões sobre o ensino de história. *Estudos avançados*, São Paulo, v. 32, n. 93, p. 127-149, ago. 2018.

BRITO, Edson Machado de. O ensino de história como lugar privilegiado para o estabelecimento de um novo diálogo com a cultura indígena nas escolas brasileiras de nível básico. *Fronteiras*, Dourados, MS, v. 11, nº 20, p.59-72, 2009.

CAIMI, Flávia Eloisa. O que precisa saber um professor de história? *História & Ensino*, v. 21, p. 105-124, 2015.

CASÉ ANGATU, Carlos José Ferreira dos Santos. “História e culturas indígenas” – alguns desafios no ensino e na aplicação da lei 11.645/2008: de qual história e cultura indígena estamos falando? *Revista História & Perspectivas*, v. 28, n. 53, 5 jan. 2016.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*, v.2, p.177-229, 1990.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado-da-arte. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 30, n. 3, set./dez., 2004.

COELHO, Mauro César. Índios e historiografia os limites do problema: o caso do Diretório do Índios. *Ciências Humanas em Revista*, v. 3, n.1, p. 9-37, 2005.

\_\_\_\_\_; COELHO, Wilma de Nazaré Baía. A diversidade na história ensinada nos livros didáticos: mudanças e permanências nas narrativas sobre a formação da nação. *Revista História e Diversidade*, v. 6, p. 6-20, 2015.

\_\_\_\_\_. Desafios e dilemas da pesquisa sobre Educação para as relações étnico-raciais: o caso da temática indígena e o Ensino de História In: ANDRADE, Juliana Alves de Andrade; PEREIRA, Nilton Mullet Pereira. *Ensino de História e suas práticas de pesquisa*. 2. ed. [e-book]. /São Leopoldo: Oikos, 2021.

\_\_\_\_\_; ROCHA, Helenice Aparecida Bastos. Paradoxos do protagonismo indígena na escrita escolar da História do Brasil. *Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 10, n. 25, p. 464-488, jul./set. 2018

COLLINS, Patricia Hill. Em direção a uma nova visão: raça, classe e gênero como categorias de análise e conexão. In: MORENO, Renta (org.). *Reflexões e práticas de transformação feminista*. São Paulo: SOF, 2015, p. 13-42.

CUNHA, Manuela Carneiro da. *História dos Índios do Brasil*. São Paulo: Cia das Letras; Secretaria Municipal de Cultura, FAPESP, 1992.

FRANCO, A. P.; SILVA JUNIOR, A. F. DA; GUIMARÃES, S. Saberes históricos prescritos na BNCC para o ensino fundamental: tensões e concessões. *Ensino em Re-Vista*, v. 25, n. 4, p. 1016-1035, 20 dez. 2018.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima; MARQUES, Edicarla dos Santos. Ensino de história e a reforma do Ensino Médio. In: Fabrício Lyrio Santos e Sérgio A. D. Guerra Filho. (Org.). *Ensinar história no século XXI: Dilemas e Perspectivas*. Cruz das Almas: Editora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - EDUFRB, 2019, v. 1, p. 35-66.

FREIRE, Paulo. *Educação como Prática da Liberdade*. 23ª ed. Rio de Janeiro: Ática, 1999.

FUNARI, Pedro P.A. & PIÑON, Ana. *A temática indígena na escola*. Subsídios para professores. São Paulo: Contexto, 2011.

GDF. *Secretaria de Educação. Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental: Anos Iniciais – Anos*

Finais. 2. ed. Brasília: GDF, 2018.

HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

KRENAK, Ailton. "O eterno retorno do encontro". In: NOVAES, Adauto (Org.). *A outra margem do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

\_\_\_\_\_. História indígena e o eterno retorno do encontro. In: LIMA, Pablo (Coord.). *Fontes e reflexões para o ensino de história indígena e afro-brasileira: uma contribuição da área de história do PIBID/FAE/UFMG*. Belo Horizonte: UFMG/FaF, 2012.

MORENO, Jean Carlos. O tempo colonizado: um embate central para o ensino de História no Brasil. *InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, v. 25, p. 97-117, 2019.

MUNDURUKU, Daniel. *O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990)*. São Paulo: Paulinas, 2012.

NAZARENO, Elias; ARAÚJO, Ordália Cristina Gonçalves. História e Diversidade Cultural Indígena na Base Nacional Comum Curricular. *Revista Temporis [ação]*, v.18, n.1, ano 21. p. 35-60, 2018.

JOSÉ DA SILVA, Giovanni; MEIRELES, Marinelma C.. Orgulho e preconceito no ensino de História no Brasil: reflexões sobre currículos, formação docente e livros didáticos. *Revista Crítica Histórica*, v. 8, p. 7-30, 2017.

LEE, Peter. Por que aprender História?. *Educar em revista*, Curitiba, n. 42, p. 19-42, Dec. 2011.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. Mas não somente assim! Leitores, autores, aulas como texto e o ensino-aprendizagem de História. *Tempo*, vol.11, n. 21, 2007, pp. 5-16.

MOCELLIN, Renato. *O cinema e o ensino da História*. Curitiba, Positivo, 2002.

NAZARENO, Elias; ARAUJO, Ordália Cristina Gonçalves. História e diversidade cultural indígena na Base Nacional Comum Curricular (2015-2017). *Temporis [ação]*, v. 18, p. 35-60, 2018.

OLIVEIRA, Kátia Luzia Soares. *Ensino de História Indígena: Saberes Docentes nos Portais Educacionais da Web (2011-2019)*. 2021. 254f. Tese (Doutorado em História), Programa de Pós-Graduação em História – Universidade de Brasília, UNB, Brasília, 2021.

OLIVEIRA, Luis F. e CANDAU, Vera M. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.26, n.01, p.15-40, abr. 2010.

OLIVEIRA, Nucia Alexandra Silva de. "Novas" e "diferentes" linguagens e o ensino de História: construindo significados para a formação de professores. *EntreVer*, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 262-277, jan./jun. 2012.

OLIVEIRA, João Pacheco de. O nascimento do Brasil: revisão de um paradigma historiográfico. *Anuário Antropológico [Online]*, I, 2010, posto online no dia 07 outubro 2015.

OLIVEIRA, Susane Rodrigues de. História Indígena: saberes discentes, práticas escolares e formação docente no Distrito Federal. *História e perspectivas*, Uberlândia, (53), p. 211-238, 2015.

\_\_\_\_\_. Planos de aula online: possibilidades de pesquisa e ensino de história. In: MOLINA, Ana Heloisa; FERREIRA, Carlos Augusto Lima. (Org.). *Entre textos e contextos: caminhos do ensino de história*. 1ed., Curitiba: CRV, 2016, v. 1, p. 427-448.

\_\_\_\_\_. Representações das sociedades indígenas nas fontes históricas coloniais: propostas para o ensino de história. *Revista Anos 90 (PPGH-UFRGS)*. Dossiê: História Indígena na América, n. 34, 2011.

PAIM, Elisom Antonio. Para além das leis: o ensino de culturas e histórias africanas, afrodescendentes e indígenas como decolonização do ensino de história. In: MOLINA, Ana Heloisa; FERREIRA, Carlos Augusto. *Entre textos e contextos: caminhos do ensino de história*. Curitiba: Editora CRV, 2016.

PEREIRA, Nilton Mullet; SEFFNER, Fernando. O que pode o ensino de história? Sobre o uso de fontes na sala de aula. *Revista Anos 90 (PPGHIS-UFRGS)*, Porto Alegre, v. 15, n. 28, p.113-128, dez. 2008.

\_\_\_\_\_; RODRIGUES, Mara Cristina de Matos. Ensino de história e passado prático: notas sobre a BNCC. In RIBEIRO JÚNIOR, Halfred Carlos e VALÉRIO, Mairon Escorsi. *Ensino de história e currículo: reflexões sobre a Base Nacional*

Comum Curricular: formação de professores e prática de ensino. Jundiaí: Paco editorial, 2017.

\_\_\_\_\_; SEFFNER, Fernando. Ensino de História: passados vivos e educação em questões sensíveis. *Revista História Hoje*, v.7 n.13, p 14-33, 2018.

PORTELA, Cristiane de Assis. Por uma história mais antropológica: indígenas na contemporaneidade. *Sociedade e Cultura*, Goiânia, v. 12, n. 1, p.151-160, 2009.

RIBEIRO, Kelly e PALADINO, Mariana. A lei 11.645 na visão dos professores do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Educação*, v. 21, nº 67, p. 897-921, 2016.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. O saber e o fazer históricos em sala de aula. In: *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004.

SILVA, Edson. A invenção dos índios nas narrativas sobre o Brasil. In: ANDRANDE, Juliana Alves de; SILVA, Tarcísio Augusto Alves da (Orgs.). *O Ensino da Temática Indígena: subsídios didáticos para o estudo das sociodiversidades indígenas*. Recife: edições Rascunhos, 2017.

SILVA, Giovani José da. Categorias de entendimento do passado entre os Kadiwéu: narrativas, memórias e ensino de história indígena. *Revista História Hoje*, São Paulo, nº 2, p. 13-19, 2012.

SILVA, Aracy Lopes da, GRUPIONI, Luiz Donizete (orgs.). *A temática indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º Grau*. São Paulo: Global: Brasília: MEC: MARI:UNESCO, 1995.

SOARES, Olavo Pereira. A música nas aulas de história: o debate teórico sobre as metodologias de ensino. *Revista História Hoje*, v. 6, p. 78-99, 2017.

SOUZA, Fábio Feltrin de; WITTMANN, Luisa Tombini (org.). *Protagonismo indígena na história*. Tubarão, SC: Copiart; [Erechim, RS]: UFFS, 2016.

WALSH, Catherine. *Pedagogías Decoloniales. Prácticas Insurgentes de resistir, (re)existir e (re)vivir*. Serie Pensamiento Decolonial. Editora Abya-Yala. Equador, 2017.

WALSH, Catherine (org.). *Pedagogías decoloniales. Prácticas insurgentes de resisitir, (re) existir y (re)vivir*. Tomo I. Serie Pensamiento Decolonial. Quito: Abya Yala, 2013.

WHITE, Hayden. O passado prático. *Artcultura*, v. 20, n. 37, p. 9 - 19, 12 dez. 2018.